

TÍTULO: FERIDAS COMPLEXAS EM ESTOMATERAPIA: UM CASO DE INFEÇÃO PERIESTOMA

Autor: Teresa Pereira, Filipa Alves

Introdução

“A nova realidade sociodemográfica e a prevalência de doenças crónicas no nosso país geram novas necessidades em saúde, que, por sua vez, exigem novas intervenções que devem ser efetivas no garante do bem-estar e da qualidade de vida individual.” (APECE, 2013, p. XV).

Assim, surge a enfermagem em estomaterapia que pode ser definida como “(...) uma área especializada da prática de enfermagem voltada para o cuidado dos indivíduos portadores de estomas, feridas drenantes, fístulas, incontinências esfinterianas e traumas tissulares atuais ou potenciais, desde a fase pré-operatória (...) objetivando a efetividade do processo reabilitatório” (APECE, 2013, p. XV).

Objetivos

Na nossa instituição temos consulta de estomaterapia, onde nos desafiamos dia a dia a oferecer um cuidado holístico, individual e multidisciplinar aos doentes que acompanhamos.

Metodologia

Neste poster pretendemos apresentar um estudo de caso de uma doente de 68 anos com uma colostomia, resultante de uma RAR por neoplasia do reto.

Resultados

A cirurgia desta doente, bem como o pós-operatório imediato decorreram normalmente. Contudo, duas semanas após a cirurgia foi readmitida no serviço por deiscência e infeção

periestomal, o que inviabilizava a autonomia da doente nos cuidados ao estoma e a adaptação do material, interferindo assim na sua qualidade de vida. Com este poster, pretendemos mostrar a evolução do caso desta doente, através de fotografias e descrição da situação, abordando, sempre que assim se justifique, os diferentes materiais utilizados, papel dos diferentes elementos da equipa, analgesia utilizada e preparação para a alta.

Conclusão

Como resultado, obtivemos a cicatrização efetiva da deiscência e ausência de sinais inflamatórios periestomais. Em termos de conclusão, importa refletir sobre a importância do trabalho em equipa e sobre o cruzamento de conhecimentos, com vista à melhoria não só clínica, mas também funcional e da qualidade de vida dos doentes que cuidamos.

Referências Bibliográficas

APECE. (2013). Estomaterapia - o saber e o cuidar. Coimbra: Lidel.